

GRUPO DO LEÃO

(Revista comica)



Duas palavras de symphonia. Antes de tudo a homenagem sincera da nossa consideração pelo valor individual de cada expositor. Essa homenagem prestamol-a publicando — a serio — um croquis do bello quadro de Silva Porto: *Volta para a arribana*; e é exclusivamente por falta de espaço que não fazemos o mesmo com respeito aos demais quadros.

E agora vamos á galhofa.



Volta para a arribana, ou a vacca repontona.

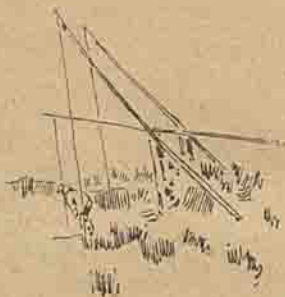
Com a mulher a puxar para um lado e a vacca para o outro, não se sabe qual das duas é que está dizendo: — *volta para a arribana*. Mas deve ser a vacca.

GRUPO DO LEÃO

(Revista comica)



MALHOA — Um colleccionador.
Parece um salsa... com um tudo nada de parrilha.



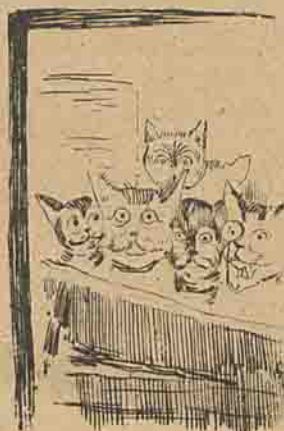
SILVA PORTO.—Letra ornada.



MALHOA. — A noiva (1000000 réis).
Uma noiva por cem mil réis é um ovo por um real; mas, sem flôr de lorangeira, como aquella, é um ovo por um espeto.



D. JOSEPHA GRENO—Um friorento.
Pelo avermelhado das bochechinhas devia antes intitular-se: Um encalmado.



GYRÃO—O que será?
Parece a conferencia de Berlim. Estão tão bons que só lhes falta fallar.



JOSÉ QUEIROZ — Parreira do Estoril.
Um problema de xadrez.



VAB.—Fragmento do quadro A saída da missa.

É pasmosa a indiferença com que os saloios passam sem deixar ao menos cinco-corcisinhos para as almas, e mais pasmoso ainda como o andador mantém o equilibrio sem um espeqne nas traziras do predio!

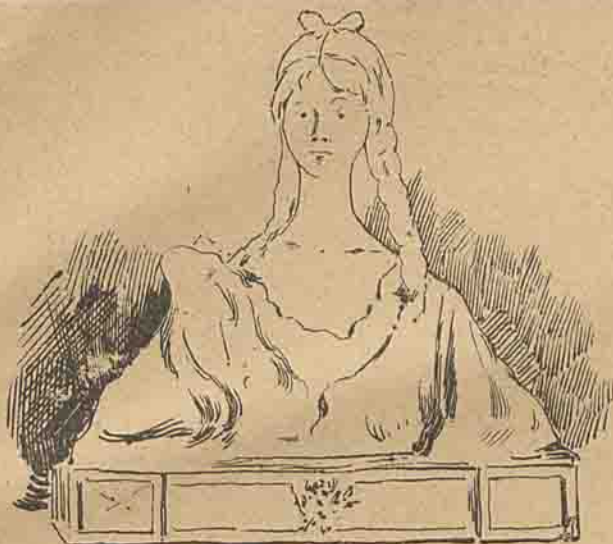


GRENO—
Entre a cruz e a caldeirinha: entre o livro de missa e a garrafinha de curaço.



CONTEIXA — OLHANDO A TEMPESTADE.
Não lhe cheira muito berry a tempestade.....

M. Augusto Bordallo Pinheiro



TEIXEIRA LOPES.—Esculptura—Botão de
Poza
É pyramidalmente bom.

Por ahi...



Na vida habitual do indigena produziu-se esta semana como que um deliquio que lhe suspendeu as funcções regulares.

A politica ensarilhou armas. A bolsa não funciona; todas as bolsas: desde a bolsa official, do Terreiro do Paço, até as bolsas particulares, de cada um. Não se operam transacções commerciaes nem se escrevem cartas de namoro, o que quer

dizer que se não pagam contas de generos na tenda nem se liquidam compromissos de amor nos gabinetes particulares.

Na rua dos Capellistas não ha transacções; mas em compensação abundam os transeuntes na rua do Arsenal!



Fonseca! Fonseca!! Fonseca!!!

Eis o idolo do dia!

Junto a elle, em volta d'elle, em cata d'elle, apinha-se, borboleteia, agita-se toda a cidade, toda a provincia, todo o reino, todos no empenho commum cada um no empenho individual de abiscointarem os quatrocentos e cincoenta contos!

Fonseca! Fonseca!! Fonseca!!!

Fonte seca, como lhe chamava ha dias um brasileiro, está sendo pela inversa a fonte bberrrima, perennal de christalinas lymphas, onde accode em romaria—se bem que mais profana de que piedosa—toda uma cohorte enorme de peregrinos, com vezes mais pujante de que a leva de romeiros que usa affluir á fonte de Nossa Senhora de Lourdes!



Sendo certo que a phantasia nos prende, nos entrem e nos delicia, muitas vezes mais de que a propria realidade, é evidente que todos nós atravessamos no decorrer d'esta semana um periodo aurilusente de ventura, como raro será gosar aos prorios Benjamins da felicidade!

Que de mil castellos deliciosos vae esboçando por esses ares o espirito phantasiioso, de quantos occultam no bolso do collete o milagroso talisman d'uma cauteilla de quartinho!

—Amanhã! amanhã! repetem todos; amanhã a *taluda*, o dinheiro, a felicidade, o camarote na opera, o predio na Avenida, o coupé particular, a cosinha do Matta, as jóias do Leitão e a hespanhola ali da esquina!

Amanhã! amanhã... «manhã de flores,
Meio dia de frutos e doçuras,
Tarde de encantos mil, noite de amores,
Sonhos de gloria, affectos e venturas!»



E' só no que o indigena pensa; é só com o que o indigena sonha: AMANHÃ!...

Hoje não existe. Hoje é um compasso de espera, um massador, a vespera do nascimento, a ante-camara da felicidade.

Ao alfaiate, que nos solicita o pagamento da prestação mensal, promettemos: — amanhã!

O senhorio, a quem requisitamos immediato concerto no telhado que nos está mettendo agua dentro de casa, responde-nos: — amanhã!

A' creada que nos falla do ordenado, á patroa que nos lembra a lavadeira, aos pequenos que nos pedem *bon-bons*, a todos retrocamos: — amanhã!

O proprio chefe de familia, marido irreprehensivel e conselheiro sublimado, a quem a esposa justamente increpa, alta noite medonha:

—Olhe que faz hoje trez mezes; uma semana, duas noites e quatro horas que...

promette conciliador: — Amanhã... amanhã! ..



Assim pois, a respeito de chronica semanal, nós fazemos côro com o paiz em peso:

—Amanhã... Quando tivermos na algibeira os quatrocentos e cincoenta contos... Amanhã...



O JURY TOMA LÁ DÁ CÁ



Um jury de exposição que devíamos mandar á exposição de Paris.
 — Ha dois homens notabilissimos n'este mundo: um é você; o outro você dirá quem é...
 Silva Porto membro do jury dá a medalha de ouro a Nunes Junior expositor. Nunes Junior membro do jury dá a medalha de ouro a Silva Porto expositor.
 — Toma lá, dá cá.

UM IDYLLIO



O' Rosa tyranna
Qu'è da tua tyrannia
Tró-la-ró!

Política em bolandas



A questão do syndicato dos vinhos está na sua terceira fase.

Como se sabe todas as questões de vinhos tem cinco fases fataes e conhecidas. A saber:

1.ª fase.—A verbosidade. Falla-se pelos cotovellos,

não se admite que ninguem mais dê a taramella, enfiam-se as ideias como os pinhões, umas atraz das outras, amontoam-se os assumptos como os coiros cortidos, uns por cima dos outros.

2.ª fase:—A valentia. Ruborisam-se as faces, o olhar dilata-se, os beiços tremem; arregaçam-se os punhos, atira-se com o chapéu para traz, dão-se murros sobre a banca, e perde-se o equilibrio ameaçando a terra o mar e o mundo!

3.ª fase:—A melancolia. Toma-se um ar de cangalheiro de officio; pensa-se na familia, fazem-se confidencias intimas aos indifferentes, e uma lagrima apparece, do canto do olho como o Justino Soares na academia Fenians:—bailando.

4.ª fase:—O somno. Interrompe-se a conversa em meio, monossyllaba-se incoherentemente, abre-se a bocca, fecham-se os olhos e começa-se a resonar de asobio.

5.ª fase:—A resaca. Accorda-se com os olhos pegados e a bocca sabendo a ferros velhos; zumbidos nos ouvidos e arrepios na espinha dorsal; toma-se uma soda e almoça-se canja de gallinha.



A questão do syndicato dos vinhos está pois na sua terceira fase.

Primeiro deram todos á lingua, fallaram as estopinhas, choveram alvitres, ideias, reformas, soluções, tangentes e protestos.

Depois refinou a coisa: vieram os doestos, as descomposturas, os agravos e as ameaças.

Em seguida a tristeza confidencial: a commissão do Porto fallou ao presidente do conselho com lagrimas na voz, caiu-lhe nos braços, chorou com elle, muito reconhecida pela cordalidade da recepção e muito penalizada pbr não ter credenciaes que a habilitassem a chegar a um accordo...

Mais tarde hade vir o somno, a oostalgia do conche-go no seio da familia, o arrependimento d'um mau passo, e a necessidade inadiavel de marchar no *Rapido* para a tranquillidade do lar.

Finalmente, o despertar cruel: o remorso, a soda, a vergonha, os zumbidos, o arrependimento, o mau halito—e a apothose da canja de gallinha!

Eis o proximo desfecho da celebre questão do syndi-cato dos vinhos do Porto.

João Soares de Paes

Salões, paleos e circos



A nota elegante da semana foi a inauguração das novas salas da Real Academia de Amadores de Musica.

A Real Academia conhecem-n'a todos desde o seu embryão; as novas salas conhecem-n'as muitos do seu

esqueleto, sobre cujos ossos se dançaram as polkas-mazurkas do conhecido *Carapau* e posteriormente se cosinharam as sessões solcmnes do centro progressista.

×

Pois foi ainda sobre esses ossos que o sr. Monteiro espectora milhões, fez edificar as novas salas destinadas á Real Academia de Amadores de Musica.

Convém advertir antes de tudo que o sr. Monteiro escaarra mmilhões caprichou, não só debaixo do ponto de vista architectonico como ainda sob o aspecto ornamentologico, na edificação d'aquellas salas.

E caprichou porque, segundo é voz publica, sua magestade el-rei pedira ao sr. Monteiro cospe milhões os seus melhores carinhos e os seus melhores estuques para aquella construcção, e assim s. ex.ª não se fez poupar a trabalhos, despezas, cal e arcia, por fórma que essa mansão ficasse, como ficou, desde o solho até ao tecto de se lhe limpar a mão á parede!

E' muito para receiar que o sr. Monteiro saliva milhões, por haver attendido ao capricho de sua magestade, se veja agora nas precarias circunstancias de ter de tomar epecauenha para salivar algum milhãozito de cácaracá, tão arrasado de fundos o terá deixado aquelle dispendio collossal, mas o que é certo é que a Real Academia de Amadores de Musica ficou dotada com uma installação que faria inveja ás proprias salas da *Terpsycore* da rua da Conceição á praça das Flores!

×

Sem nos occuparmos dos milhares de bellezas que engrinaldam aquella habitação verdadeiramente maravilhosa, citaremos apenas, como amostra, a faustuosa elegancia artistica do parapeito da galeria.

Em vez do damasco, do velludo, da setineta, do cretone, do paninho de algodão com que geralmente costumam guarnecer-se aquelles parapeitos, o sr. Monteiro espirrá milhões levou a sua magnificencia ao ponto de substituir tudo isso por umas demãos de tinta encarnada, com pintinhas amarellas a fingir preguinhos de latão.

Os preguinhos estão tão parecidos tão parecidos, que só lhes falta fallar!

Em summa, tudo nos leva a crer que o sr. Monteiro esguilha milhões se arrtinou para satisfazer o capricho de sua magestade e que o que lhe valerá de futuro será a munificencia regia e reconhecimento pessoal do sr. D. Luiz, o qual não póde, limpamente, deixar de conceder á victima dos seus caprichos, além d'um habito de Christo, uma cama permanente com barrete de algodão branco e vitalicio no Albergue Nocturno do lar go do Intendente.

João Soares de Paes

ALPOIM QUE SÁE E ALPOIM QUE ENTRA



Alpoim entra para a redacção do *Correio Portuguez*.



Mas sae da redacção do *Correio Portuguez* e entra para a redacção das *Novidades*.



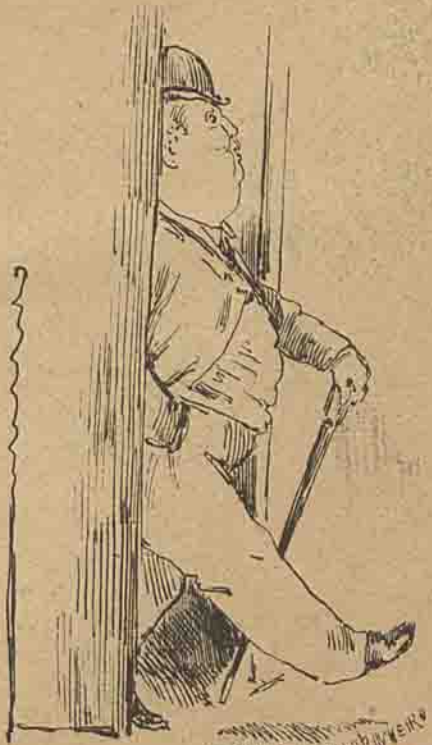
Mas sae da redacção das *Novidades*



e entra para a redacção do *Reporter*



Mas vac sair da redacção do *Reporter*



e entrar para a redacção do *Correio Portuguez*.

Resumo: Quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

RAPHAEL BUCKHOLDT WENIG

OS OSSOS



Appareceram uns ossos no começo da rua larga de S. Roque. Affiança-se que são os ossos de algumas negociatas do sr. ministro da fazenda. *Zé Povinho* considera

— Quando no principio da rua larga de S. Roque apparecem tantos ossos, o que será lá para o fim ?!